

Avaliação dos impactos na qualidade de vida dos profissionais da saúde da linha de frente da pandemia da COVID-19 no município de Santarém-Pará

Assessment of the impacts on the quality of life of health professionals on the front line of the COVID-19 pandemic in the municipality of Santarém-Pará

Evaluación de los impactos en la calidad de vida de los profesionales de la salud en la primera línea de la pandemia de COVID-19 en el municipio de Santarém-Pará

Recebido: 25/11/2022 | Revisado: 03/12/2022 | Aceitado: 04/12/2022 | Publicado: 13/12/2022

Lorena Maria Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7721-0159>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: souzalorena511@gmail.com

Renata Pessoa Portela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9556-0913>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: renata.pessoa@uepa.br

Elidiane Moreira Kono

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2187-0956>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: elidiane.kono@uepa.br

Resumo

A qualidade de vida dos profissionais da saúde foi hipoteticamente refletida durante a pandemia. Assim sendo, o objetivo desse estudo é avaliar os impactos na qualidade de vida dos profissionais de saúde que atuam/atuarão na linha de frente na pandemia da COVID-19 no município de Santarém-Pará. A pesquisa é classificada como quantitativa, descritiva e transversal, foi realizada com profissionais da saúde que atuam/atuarão na linha de frente na pandemia da COVID-19, sendo avaliada a positividade desses profissionais para COVID-19, se necessitaram ficar internados e/ou tiveram sintomas pós-COVID, por meio de formulário próprio e a qualidade de vida através do questionário WHOQOL-bref. Participaram da pesquisa 46 profissionais, nos quais responderam perguntas sobre a contaminação, internação e se tiveram sintomas pós-COVID, através desses foi possível verificar, que a maioria dos profissionais foram contaminados, mas não necessitaram ser internados. Na análise acerca da qualidade de vida, identificou-se que no domínio meio ambiente do WHOQOL-bref, obteve-se baixo escore. Destarte, mesmo sendo uma amostra pequena, os profissionais da linha de frente apresentam uma qualidade de vida “nem boa, nem ruim”, mesmo diante de mudança brusca na rotina do ambiente de trabalho, bem como mesmo infectados não houve complicações que os remetem-se a internação.

Palavras-chave: Profissionais da saúde; Qualidade de vida; COVID-19.

Abstract

The quality of life of health professionals was hypothetically reflected during the pandemic. Therefore, the objective of this study is to evaluate the impacts on the quality of life of health professionals who act/acted on the front line in the COVID-19 pandemic in the municipality of Santarém-Pará. The research is classified as quantitative, descriptive and cross-sectional, it was carried out with health professionals who act/acted on the front line in the COVID-19 pandemic, assessing the positivity of these professionals for COVID-19, whether they needed to be hospitalized and/or had post-COVID symptoms, using a specific form, and quality of life using the WHOQOL-bref questionnaire. 46 professionals participated in the survey, in which they answered questions about contamination, hospitalization and whether they had post-COVID symptoms, through which it was possible to verify that most professionals were contaminated, but did not need to be hospitalized. In the analysis of quality of life, it was identified that the environment domain of the WHOQOL-bref, a low score was obtained. Thus, even with a small sample, frontline professionals have a quality of life that is “neither good nor bad”, even in the face of a sudden change in the routine of the work environment, as well as even being infected, there were no complications that would make them feel sick. if hospitalization.

Keywords: Health professionals; Quality of life; COVID-19.

Resumen

La calidad de vida de los profesionales de la salud se reflejó hipotéticamente durante la pandemia. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es evaluar los impactos en la calidad de vida de los profesionales de la salud que actúan/actuaron en la primera línea en la pandemia de COVID-19 en el municipio de Santarém-Pará. La investigación se clasifica en cuantitativa, descriptiva y transversal, se realizó con profesionales de la salud que actúan/actuaron en primera línea en la pandemia del COVID-19, valorando la positividad de estos profesionales para el COVID-19, si necesitaban estar hospitalizado y/o tener síntomas post-COVID, mediante un formulario específico, y calidad de vida mediante el cuestionario WHOQOL-bref. 46 profesionales participaron de la encuesta, en la que respondieron preguntas sobre contaminación, hospitalización y si tenían síntomas post-COVID, a través de lo cual se pudo verificar que la mayoría de los profesionales estaban contaminados, pero no necesitaron ser hospitalizados. En el análisis de la calidad de vida se identificó que el dominio medio ambiente del WHOQOL-bref obtuvo un puntaje bajo. Así, incluso con una pequeña muestra, los profesionales de primera línea tienen una calidad de vida que no es “ni buena ni mala”, incluso ante un cambio repentino en la rutina del ambiente de trabajo, así como incluso estando infectados, no hubo complicaciones que los harían sentir enfermos si la hospitalización.

Palabras clave: Profesionales de la salud; Calidad de vida; COVID-19.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a “percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Além disso, para ter qualidade de vida no ambiente de trabalho é necessário que o trabalhador tenha um local limpo, iluminado, ventilado, sem poluição, com o mínimo de barulho, e que tenha férias anuais (Universidade de São Paulo, 2013).

Diante dessa percepção, as perspectivas da qualidade de vida dos profissionais de saúde foram possivelmente refletidas diante da pandemia, dado em dezembro de 2019, surgiu um novo vírus que trouxe impacto na qualidade de vida dos trabalhadores. Esse vírus conhecido como COVID-19, causou uma pandemia mundial e com isso foi necessário criar medidas de proteção severas, como o isolamento social, que afetou diretamente a qualidade de vida da população e do trabalhador, bem como a utilização de máscara e álcool em gel. Empresas tanto públicas quanto privadas precisaram suspender as atividades e começar a trabalhar em regime *Home Office* (Neto & Santos, 2021).

Porém dentre os trabalhadores que precisaram atuar de forma severa e intensa, estão os profissionais da saúde principalmente os que atuam no ambiente hospitalar, assim os profissionais de saúde não possuem a opção de trabalhar em home office, enfrentando fatores estressantes, que podem ser as preocupações com o risco de contágio pela COVID-19 e as adaptações as mudanças na rotina da sua família. Devido a isso é entendível que alguns desses profissionais tenham problemas de saúde ou a piora dos mesmos (Pimenta et al., 2020).

Devido as mudanças no cotidiano do profissional, a preocupação com a saúde e as obrigações financeiras, gerou em muitos trabalhadores algum tipo de impacto psicológico na pandemia, como o medo de perder o emprego ou uma diminuição significativa na renda, medo de adquirir a doença COVID-19, ter que lidar com falecimento de alguém querido, estresse, sofrimento, entre outros (Mishima-Santos et al., 2020).

Além disto, são muitos os fatores que dificultam a prática profissional, isso inclui a disponibilidade de recursos materiais e a alta demanda de pacientes. O cuidado com os enfermos é uma tarefa muito valiosa. Portanto, alguns profissionais se dedicam a reconstruir a saúde do indivíduo, mas, por outro lado, podem vivenciar o processo de adoecimento. Isso pode afetar a vulnerabilidade associada aos profissionais da saúde, que subestimam suas próprias necessidades ao cuidar das necessidades dos outros (Silva & Silva, 2020).

Ademais, profissionais da saúde que atuaram na linha de frente da pandemia da COVID-19 tiveram mais probabilidade de apresentarem sintomas devido à alta carga de trabalho, desenvolvendo problemas como angústia, insônia, ansiedade, depressão e redução da qualidade de vida. Continuadamente esses profissionais encaram longas jornadas de trabalho, aumentada com a pandemia, tornando-se fundamental medidas para garantir a saúde mental e a qualidade de vida desses profissionais.

Além disso, devido as duplas jornadas de trabalho, esses profissionais estão frequentemente sobrecarregados fisicamente e mentalmente, afetando diretamente a sua qualidade de vida, além de que as mudanças de turno e os plantões noturnos causam mudanças no ritmo circadiano e na função homeostática do corpo (Silva et al., 2021).

Diante do exposto, o estudo se propõe a investigar acerca dos impactos na qualidade de vida dos profissionais da saúde que atuaram na linha de frente na pandemia do COVID-19, uma vez que a avaliação da segurança física, mental, social, da saúde e do bem-estar permite identificar a satisfação pessoal do profissional, o que interfere na qualidade, no desenvolvimento e também na produtividade do trabalho. Assim o presente estudo buscou avaliar os impactos na qualidade de vida dos profissionais da saúde que atuaram na linha frente na pandemia da COVID-19 no município de Santarém-Pará.

O presente estudo tem grande importância na temática da qualidade de vida para o desenvolvimento pessoal do ser humano no contexto atual, e a relevância de uma análise de possíveis fatores que podem prejudicar este desempenho na vida dos profissionais de saúde. Além disso, possui extrema relevância, na melhora da qualidade de vida dos profissionais da saúde, ao identificar alguma alteração e dificuldade poderão ser um norteador de reflexão, alerta ou mudanças para com a visão e percepção da vida profissional e tomada de decisão futura dos gestores para um olhar voltado ao profissional.

2. Metodologia

O presente estudo seguiu a resolução Nº 466, de 12 de novembro de 2012, Resolução 466, de 12 de novembro de 2012, do ministério da saúde, sendo apreciado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará, campus XII, com CAAE 5.240.237.

A presente pesquisa de carácter quantitativo, descritivo e transversal. A pesquisa é quantitativa, pois coletou dados do questionário de qualidade de vida e transformou em números que foram tabulados e analisados. Descritivo, pois apresentou e analisou o resultado do fenômeno da qualidade de vida dos profissionais da saúde que atuaram/atua na linha de frente da COVID-19. Ademais, transversal pois analisou apenas um momento no tempo para coletas dos dados e análises (Koche, 2011).

A coleta de dados ocorreu através do instrumento WHOQOL-Bref, de forma online, através do *Google Forms*. Bem como foram feitas perguntas referentes a qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia, foi perguntado se o profissional já havia trabalhado antes da pandemia com a modalidade de trabalho intenso, se recebeu algum treinamento para exercer suas atividades na pandemia; se estão satisfeitos com o seu trabalho, se a pandemia da COVID-19 agregou alguma oportunidade relacionada a sua vida profissional, além de perguntar se contraíram a COVID-19; se precisaram ficar internados; se sentiram sintomas pós-covid.

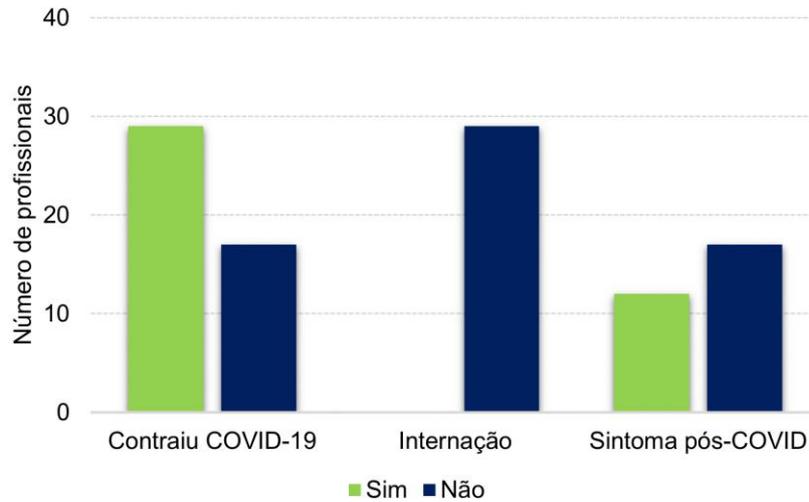
O WHOQOL-bref compõe-se de 26 questões, em que 24 delas representam 24 facetas que fazem parte do instrumento original, e 2 são voltadas para perguntas gerais de qualidade de vida. Assim, cada uma das 24 facetas são avaliadas por apenas uma questão. É um instrumento que avalia a qualidade de vida em quatro domínios, sendo eles: físico, psicológico, relações sociais e ambientais.

3. Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 46 profissionais da saúde de ambos os sexos que atuaram/atua na linha de frente na pandemia da COVID-19.

Na avaliação acerca da testagem, contaminação e internação dos profissionais, é possível observar na Figura 1 o número de profissionais que contraíram ou não COVID-19, se precisaram ser internados e se sentiram sintomas pós-COVID.

Figura 1 - Demonstra a contaminação, internação e sintomas pós COVID-19 pelos profissionais da saúde.



Fonte: Autores (2022).

Como demonstrado na Figura 1, 29 profissionais contraíram COVID-19 e 17 não foram contaminados, sendo que os 29 não necessitaram de internação. Em relação aos sintomas pós-COVID, 12 profissionais relataram ter tido os sintomas, enquanto 17 não tiveram.

Os profissionais de saúde que entram em contato com um paciente têm duas vezes mais chances de serem infectados do que outros trabalhadores. Esses profissionais que estão envolvidos diretamente no atendimento de pacientes com COVID-19 têm mais chances de serem infectados, e medidas de proteção específicas e estratégias de vigilância que levem em consideração risco, doença e tratamento precoce devem ser realizadas. Estudos mostraram que uma proporção significativa de infecções de profissionais de saúde ocorre após exposição desprotegida, e o EPI é uma barreira significativa quando usado corretamente de acordo com os regulamentos comuns sobre padronização, qualidade e conformidade, acompanhado de treinamento de uso adequado e medidas de redução de infecção (Marziale et al., 2022).

Esse estudo se contrapõe à presente pesquisa, pois teve casos mais graves da doença, onde os profissionais necessitaram de internação hospitalar, e em alguns casos de tratamento na unidade de terapia intensiva. O estudo de Püschel et al. (2021) avaliou a contaminação por COVID-19 pelos profissionais da saúde a necessidade de internação hospitalar clínica ou em Unidade de Terapia intensiva. De acordo com esse estudo, os sintomas apresentados por maioria dos profissionais infectados com COVID-19 foram leves, sendo que dos 184 profissionais que contraíram a doença, 16 necessitaram de internação e 4 de cuidados intensivos.

Os profissionais de saúde são um grupo de alto risco para Covid-19 porque entram em contato direto com pacientes infectados, portanto, possuem uma carga viral alta (milhões de partículas virais). Ademais, enfrentam enorme estresse no atendimento a esses pacientes, muitos dos quais se encontram em situações graves, muitas vezes em condições inadequadas de trabalho. Esses profissionais e os trabalhadores envolvidos direta e indiretamente no combate à pandemia estão expostos ao risco de infecção pelo coronavírus todos os dias, e a heterogeneidade característica dessa força de trabalho determina diferentes formas de exposição, além do risco de contaminação (Teixeira et al., 2020).

Segundo o estudo de Teixeira et al (2020) uma pesquisa foi realizada no Hospital Tongji para determinar a prevalência da infecção por COVID-19 entre os profissionais da saúde, onde encontrou 54 indivíduos infectados com o vírus. De acordo com a gravidade da infecção, observou-se: 11 casos de tipo comum, 40 casos de doença grave e 3 casos de doença crítica. Essa

pesquisa se contrapõe ao presente estudo, pois nela os profissionais apresentaram sintomas mais graves da doença, necessitando de internação.

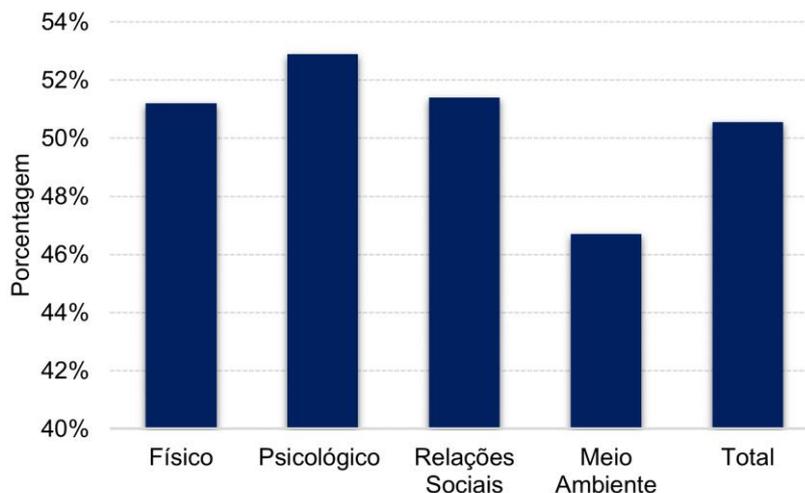
A segurança dos profissionais de saúde durante a situação da COVID-19 é essencial para prestar o melhor atendimento possível às pessoas infectadas cujo comprometimento mental é prejudicado pelo medo da morte. Uma série de fatores pode afetar a segurança desses profissionais, como trabalhar mais horas para atender a enorme demanda de pacientes infectados leva ao desgaste mental do profissional, fadiga e tendência ao fracasso e efeitos adversos à saúde. Ademais, outro fator é o risco de contaminação a que estão expostos e o medo de espalhar para outros pacientes, profissionais e seus familiares (Moraes et al., 2020).

Em relação ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI), os profissionais de saúde que atendem casos suspeitos ou confirmados devem realizar a higienização das mãos com uso de preparações à base de álcool com frequência, usar chapéus, óculos ou protetores faciais, máscaras, aventais impermeáveis com mangas, luvas longas e luvas de procedimentos. As máscaras N95 (PFF2 ou superior) devem ser usadas ao realizar procedimentos geradores de aerossóis, como intubação ou aspiração traqueal, ventilação não invasiva, ventilação artificial antes da intubação, indução de escarro, coleta de amostra nasotraqueal e inspeção por espelho brônquico (Cunha et al., 2020).

Os serviços de saúde precisam ter mecanismos e procedimentos para alertar suas equipes em tempo hábil sobre casos suspeitos ou confirmados de infecção por COVID-19, com o objetivo de minimizar o risco de exposição doença com consequências adversas. Tais ações devem ser realizadas por centros de controle de infecção associados aos cuidados de saúde, responsáveis pela saúde e segurança no trabalho, gestores de serviços de saúde e equipes de profissionais em contato direto com pacientes (Gallasch et al., 2020).

Na busca de responder ao objetivo principal, a avaliação da qualidade de vida dos profissionais está sendo demonstrado na Figura 2, com demonstração dos 4 domínios de score.

Figura 2 - Demonstra porcentagem da qualidade de vida dos profissionais da saúde que atuaram/atua na pandemia da COVID-19.



Fonte: Autores (2022).

Como demonstrado na Figura 2, os profissionais obtiveram maior porcentagem no domínio psicológico, apresentando 53%, seguido pelo domínio físico e relações sociais, ambos com 51% e com a menor porcentagem o domínio meio ambiente, com 47%. Desta forma, devido ao valor em porcentagem de cada domínio, foi possível calcular o valor total da qualidade de

vida desses profissionais, sendo um pouco mais da metade, 51%, sendo classificada como uma qualidade de vida de “nem boa, nem ruim”, de acordo com a avaliação quantitativa do questionário WHOQOL-bref.

Os profissionais da saúde, principalmente os profissionais que atuaram/atua na linha de frente na pandemia da COVID-19, enfrentam difíceis condições de trabalho, como um ambiente de trabalho sem a infraestrutura adequada, insegurança e vários riscos. Esses fatores contribuem diretamente para o desgaste profissional, má qualidade de vida, adoecimento físico e psicológico, isso ocorre principalmente devido às jornadas excessivas de trabalho e escassez de EPI, primordialmente nos países com poucos recursos. Devido aos altos níveis de estresse, a saúde mental desses trabalhadores pode ser afetada, desenvolvendo altas taxas de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (Bezerra et al., 2020).

De acordo com o estudo de Caliri et al. (2021) os profissionais de saúde que trabalhavam de 20 a 30 horas semanais pontuaram mais nos domínios físico e ambiental, enquanto os profissionais que trabalhavam 50 ou mais horas obtiveram pontuações menores nos domínios físico, mental e social. Quanto às relações de trabalho, referiram um único vínculo com maiores escores de qualidade de vida nos domínios físico, social e ambiental. Se contrapondo ao estudo em execução, em que os profissionais apresentarem menor score no domínio ambiental.

Durante a pandemia de COVID-19, médicos, enfermeiros, técnicos médicos e demais profissionais de saúde apresentaram altas taxas de insônia, ansiedade e depressão, uma gama de sinais e sintomas psicossomáticos como taquicardia, gastrite, distúrbios cardiovasculares, insônia e outros. O medo e a ansiedade dos profissionais é constante e diz respeito principalmente ao risco de contrair o vírus e a preocupação de contaminar sua família. (Borges et al., 2021).

Os profissionais de saúde enfrentaram uma pressão tremenda durante a pandemia da COVID-19, incluindo altos riscos de infecção, proteção insuficiente contra a contaminação, depressão, excesso de trabalho, isolamento, cuidado de pacientes com emoções negativas, falta de contato com membros da família e exaustão. Essa situação ocasionou problemas de saúde mental nesses profissionais, como o estresse, ansiedade, sintomas depressivos, insônia, raiva e medo. Esses problemas não prejudicaram somente a capacidade de atenção desses profissionais, como também podendo gerar um impacto duradouro sobre a sua saúde geral (Teixeira et al., 2020).

Outrossim, o esgotamento físico e mental, a dor de perder pacientes e colegas, as dificuldades de tomada de decisão, o medo da infecção e a transmissão do vírus a pessoas próximas também são fatores que afetam a saúde mental dos profissionais da saúde que são da linha de frente de enfrentamento à pandemia da COVID-19 (Prado et al., 2020).

Apesar de ser uma profissão que se preocupa com a saúde das pessoas, diversos aspectos como jornadas de trabalho longas e exaustivas, horários ininterruptos, atividades complexas, turnos e setores influenciam e favorecem o desenvolvimento de algumas doenças relacionadas à saúde entre esses profissionais. Além disso, a falta de sono, tarefas pessoais e domésticas e muitos outros fatores indicam um declínio significativo no desempenho físico, mental, social e profissional desses indivíduos (Paiva & Paiva, 2022).

Segundo o estudo de Pires et al. (2021) que avaliou a qualidade de vida dos profissionais da saúde também através do WHOQOL-Bref no escore de qualidade de vida, o domínio mais comprometido foi o meio ambiente, enquanto o físico foi o menos afetado. Isso ocorreu devido a privação de lazer e as dificuldades financeiras que ocorreram devido a pandemia. Esse estudo concorda com a presente pesquisa, pois ambos obtiveram menor escore no domínio meio ambiente.

4. Conclusão

Os resultados deste estudo revelam que a percepção da qualidade de vida dos profissionais da saúde participantes da pesquisa obteve no domínio meio ambiente o escore mais baixo da avaliação do questionário, isso ocorreu devido as dificuldades que esses profissionais enfrentaram no seu ambiente de trabalho.

Além disso, a maioria dos profissionais da saúde que atuaram na linha de frente da COVID-19 contraíram o vírus, porém nenhum precisou ser internado, isso se deve porque tiveram sintomas leves do vírus.

Posteriormente a avaliação da qualidade de vida desses profissionais, os gestores podem promover intervenções principalmente no ambiente de trabalho, para reduzir os prejuízos à saúde desses profissionais, consequentemente contribuindo para uma melhora na qualidade de vida dessa classe. Uma das fragilidades do estudo se deu pelo quantitativo, pois mesmo sendo online, no qual os riscos da identificação ficam menores ou estereotipagem quanto o local de trabalho no momento da apresentação dos resultados, a participação na pesquisa obteve um baixa adesão.

Ademais, a realização desse trabalho constata a importância de outros estudos nessa temática, pois é de suma importância estudos sobre a qualidade de vida dos profissionais da saúde que atuam/atuaram na pandemia da COVID-19, para serem conhecidos quais os maiores impactos sofridos nesse período e o quanto afetaram a qualidade de vida dessa classe.

Referências

- Bezerra, A. C. V et al. (2020) Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2411-2421.
- Borges, F. E. S et al. (2021). Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95 (33).
- Caliani, J. S et al. (2021). Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75.
- Cunha, T. G. S et al. (2020). Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. *Health Residencies Journal-HRJ*, 1(2) 1-22.
- Fontelles, M. J et al. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3) 1-8.
- Fleck, M. P. A. et al. (1999) Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). *Revista de Saúde Pública*, 33(2),198-205.
- Gallasch, C. H et al. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19 [Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario] [Prevenición relacionada cone la exposición ocupacional de profesionales de la salud en el escenario COVID-19]. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49596.
- Jung, C. F et al. (2003). Metodologia científica. *Ênfase em pesquisa tecnológica*, 3(41), 41.
- Koche, J. C. (2011). Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis: Vozes.
- Marziale, M. H. P et al. (2022). Risco de COVID-19 em profissionais de saúde da linha de frente e intervenções: revisão sistemática (preprint).
- Mishima-Santos, V et al. (2020). *Teletrabalho e a pandemia da COVID-19*. Artmed Editora.
- Moraes, E. B et al. (2020). A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão. *Research, Society and Development*, 9(7), e134973832.
- Neto, U. A. S., & Bessa, K.S. (2021). Segurança do trabalho e a saúde do trabalhador e o enfrentamento da covid-19. *Revista Científica da Faculdade Quirinópolis*, 3(11), 454-470.
- Paiva, E. V., de Oliveira Yamane, F., & Paiva, P. M. H. (2022). COVID-19: Qualidade de vida dos profissionais da saúde em tempo de pandemia. *Recisatec- revista científica saúde e tecnologia-ISSN 2763-8405*, 2(6), e26141-e26141.
- Pimenta, R. D et al. (2020). *Guia de Bem-estar no Trabalho em Tempos de Pandemia para Profissionais Home Office*. Porto Alegre: PUC RS/Rio de Janeiro: PUC-Rio/Porto Alegre: UFCSPA. Trabalho gráfico: Paula Oviedo Ferreira.
- Pires, B. M. F. B., Bosco, P. S., Nunes, A. S. A., Menezes, R. D. A., Lemos, P. F. S., Ferrão, C. T. G. B., & Santos, R. D. S. (2021). Qualidade de vida dos profissionais de saúde pós-COVID-19: um estudo transversal. *Cogitare Enfermagem*, 26.
- Püschel, V. A. A et al. (2022). Fatores associados à contaminação e internação hospitalar por COVID-19 em profissionais de enfermagem: estudo transversal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 30, e3571.
- Prado, A. D., Peixoto, B. C., da Silva, A. M. B., & Scalia, L. A. M. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128-e4128.
- Silva, C. S et al. (2021); Impacto da pandemia Covid-19 no sono e qualidade de vida de fisioterapeutas da linha de frente no estado de Sergipe.
- Silva, M. O & Silva A.R. (2020). Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. *Research, Society and Development*, 9(8), e172985241-e172985241.
- Teixeira, C. F. S et al. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciencia & saude coletiva*, 25, 3465-3474.
- Universidade de São Paulo. (2013). *Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Qualidade de vida. Secretaria de Saúde do distrito Federal*. 5 passos para uma melhor qualidade de vida: uma meta ao seu alcance.